

A política de indexação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás

Enderson Medeiros (UFG) - enderbass@hotmail.com

Resumo:

Apresenta a política de indexação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás, destacando a metodologia utilizada para sua construção. Discorre sobre as características e peculiaridades que formataram o direcionamento da construção de uma política de indexação focada num sistema de bibliotecas que abarca desde biblioteca escolar até biblioteca especializada. Sintetiza que a tomada de decisão para construção de uma política de indexação no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás, resultou em benefícios imediatos para atividade de indexação no que diz respeito a padronização de procedimentos, controle de vocabulário e clareza no uso da linguagem que poderá ser explicitada aos usuários com o mínimo de equívocos para controle de recuperação da informação.

Palavras-chave: *Indexação, Política de Indexação*

Eixo temático: *Eixo 12: V EEPC Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

VIDEOGRAFIA: () SIM (X) NÃO
MODELO 2: RESUMO EXPANDIDO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

O conceito de política de indexação que envolve o procedimento técnico e intelectual que direciona as formas de representar tematicamente um item informacional para pesquisa em seu catálogo, é um conceito que exige um amplo esforço por parte de qualquer biblioteca que almeja defini-lo em sua prática e complexidade. Deste modo, a implantação de uma política de indexação é uma tarefa que implica um empenho participativo dos atores envolvidos, pois seu sucesso de implantação depende de sua adaptação na filosofia institucional. Assim, a preocupação no que se refere a pensar uma política de indexação, ou seja, a determinação adequada dos termos ou assuntos atribuídos aos registros informacionais, deriva de um estudo preciso que proporcione o suporte adequado para aprofundar nos conhecimentos teóricos e práticos da indexação. A política de indexação do Sistema de Bibliotecas da UFG (SIBI-UFG) se constitui a partir dessas premissas procurando primeiramente conhecer os procedimentos já existentes para realizar a indexação com a proposta de estabelecer parâmetros comuns a serem adotados por todas as bibliotecas que o formam. Nesse sentido, o foco da política de indexação do SIBI-UFG é buscar uma solução uniforme e padronizada para as possíveis incoerências que surgem no processo de representar tematicamente um item no catálogo.

A POLÍTICA DE INDEXAÇÃO DO SIBI

O SIBI-UFG é um órgão suplementar da Universidade Federal de Goiás, oficialmente responsável por gerenciar toda coleção bibliográfica de suporte físico e digital acumulada entre as 9 (nove) bibliotecas que compõe o sistema. Nesse âmbito, o SIBI-UFG possui a função de direcionar políticas, técnicas e instrumentos que sejam capazes de promover o acesso dos seus usuários as informações que ele gerencia. Para o alcance deste objetivo o SIBI-UFG dispõe em sua estrutura organizacional divisões funcionais que englobam o processo de tratamento da informação. No que tange fundamentalmente a atividade de indexação, os elementos que consubstanciaram a elaboração da política foram: - cobertura temática; - seleção e tipos de documentos; - público alvo, indexador; - concordância; - exaustividade; - especificidade; - consistência; - sistema de busca e recuperação por assuntos.

Cada um desses elementos que protocolarmente corrigem o trabalho de indexação foi trabalhado de forma hierárquica, prática e processual em um documento que pudesse além de apresentar as diretrizes, também pudesse discorrer de forma operacional o modo de fazer a indexação de acordo as regras apresentadas. Neste sentido, a política de indexação do SIBI-UFG primou em ser

além de um documento que apresenta os princípios da organização da atividade de indexação, mas, também um documento que explicitasse de forma prática como realizar estes procedimentos. De modo oportuno, a equipe envolvida em formatar a política de indexação apresenta então um documento que se caracteriza como uma política e manual de indexação. A construção deste documento percorreu um período de 2 (dois) anos (2017-2018) estabelecidos em um planejamento que seguiu as etapas de:

a) compreender atividade de indexação existente: Nesta etapa os responsáveis tomaram depoimentos de bibliotecários que realizavam a tarefa de indexação há mais tempo. O objetivo foi anotar todas peculiaridades do processo na visão de quem realizava a tarefa. Os dados compilados deste trabalho sintetizaram uma indexação feita pelo SIBI-UFG que a priori buscava acompanhar a base conceitual implantada pela Rede BIBLIODATA¹, e esta por sua vez remetia aos ditames e padrões da Biblioteca do Congresso Americano (Library of Congress). As regras de cabeçalho de assunto, linguagem usada para indexação no SIBI-UFG durante um período foi controlada por um consórcio de bibliotecas que formavam a REDE BIBLIODATA. No entanto, com a decadência da rede e a famigerada busca pela automação juntamente com os vários eventos históricos que acompanharam o ensino superior nos anos 90, culminou em circunstâncias que corroboraram para falta de controle e atualização do vocabulário que era promovido pela REDE BIBLIODATA. Este cenário somado a fatores como escasso recurso humano designado para tarefa, à falta de um amparo institucional que pudesse conduzir os procedimentos acordados pela rede BIBLIODATA, além é claro do descompasso social de diversas instituições bibliotecas no Brasil, tornou a indexação no SIBI-UFG amadora. Entendendo o amadorismo como falta de conhecimento adequado para responder demandas e dirimir soluções. Foi possível registrar que entre os responsáveis pela indexação não existia amplo, claro e profundo conhecimento sobre a linguagem utilizada para indexar, o que de fato impedia e distorcia a base conceitual para dialogar e propor regras e padrões. Em suma, ocorria um descompasso entre a compreensão de como fazer uso padronizado de um vocabulário controlado e o trabalho propriamente dito da indexação.

b) capacitação profissional : os diálogos entorno da elaboração de uma política de indexação para SIBI-UFG perpassavam recorrentemente ações de capacitação que retomariam abordagens e perspectivas práticas e teóricas que coordenam o processo de indexação. Neste âmbito, foi realizado duas ações de capacitação em que envolveu um seminário de 2 (dois) dias com palestras sobre o tema de indexação e um curso específico de 40 horas voltado para elaboração de uma política de indexação.

¹ O SIBI-UFG desde década de 1990 foi cooperante da Rede BIBLIODATA, entretanto a partir de junho de 2017 por questões de reestruturação de seu catálogo de autoridades deixou de ser cooperante. O motivo explicitado pelos bibliotecários do SIBI-UFG foi o controle de entrada dos registros que a rede BIBLIODATA fornece. Segundo depoimento dos bibliotecários ao longo dos anos a rede perdeu o controle de qualidade dos registros e a confiabilidade das atualizações do vocabulário o que dificultava a validade e integridade do seu uso. Para maiores informações sobre histórico e embasamentos da Rede Bibliodata : SOUZA, Terezinha Batista de. Catalogação cooperativa na rede BIBLIODATA/CALCO: a questão da repetitividade dos títulos no catálogo coletivo. Campinas, 1999. Dissertação (mestrado) – Pontificia Universidade Católica de Campinas.

c) vocabulário controlado: a escolha do vocabulário para estabelecer o nível de concordância da indexação foi à tarefa que mais exigiu atenção, pois existia a necessidade de controle, contudo havia também a preocupação em não se perder todo um trabalho de anos que já existia no SIBI. Desta forma, a decisão foi por seguir rigorosamente o vocabulário da Biblioteca Nacional (BN) no que tange ao seu catálogo de autoridades. A fixação deste padrão foi influenciada pelo aproveitamento do trabalho já realizado pelo SIBI no que diz respeito ao controle de autoridades, e também pela explanação da base conceitual da BN feita por Grings (2015), que na compreensão da equipe adaptava com maior facilidade o trabalho de controle de vocabulário que já vinha sendo feito pelo SIBI.

d) reelaborar o saber e o fazer : o empenho em refletir e corrigir o processo da indexação no SIBI-UFG auxiliado pelas diversas falas de especialistas que estudaram sobre o tema, trouxe um indicador consensual entre toda a equipe que foi a necessidade inadiável de buscar meios de controlar seu catálogo de autoridade. As tomadas de decisões neste âmbito culminaram na designação de responsáveis dentro da equipe para elaborar documentos metodológicos de orientação para representação documental, que resultou no Manual Política de Indexação do SIBI-UFG.

O Manual Política de Indexação do SIBI-UFG procurou considerar as peculiaridades de todas as bibliotecas no que tange o trabalho de indexação reelaborando substancialmente a compreensão do seu objetivo por parte da equipe. Neste aspecto, foi enfatizado e registrado que o público alvo deste documento seria toda a comunidade de usuários das Bibliotecas, em especial os professores e discentes, no intuito de apresentar e se fazer compreender em todo processo metodológico de construção de uma autoridade no catálogo, com vistas a disponibilizar um vocabulário inteligível e controlado. O foco como aborda Fujita (2016, p.17) é que a elaboração de uma política de indexação emane sempre de um

“consenso entre usuários, indexadores, bibliotecários de referência e dirigentes, atores principais envolvidos no processo cotidiano onde as ações e mudanças acontecem e não dependem de um padrão de conduta uniforme, mas essencialmente de necessidades, comportamentos, decisões estratégicas e, sobretudo, de sociocognição”.

A ideia de redefinir o público alvo da política foi de retirar a perspectiva fechada do corpo técnico bibliotecário, de um trabalho dividido socialmente sem comunhão intrínseca com as atividades de atendimento e recuperação da informação. Nesse sentido, a política de indexação também redefiniu a divisão social do trabalho de indexação no SIBI-UFG criando 3 (três) níveis de responsabilidade no processo de alterar, incluir, substituir ou subtrair autoridade.

O nível colegiado é o nível que permite uma interlocução de todos os usuários da biblioteca com a política de indexação, este nível foi denominado Grupo de Estudo de Autoridade do SIBI/UFG (GAS), formado por 1 (um) bibliotecário representante de cada biblioteca que compõe o sistema. Cabe ao

representante de cada biblioteca, colher e reunir as sugestões e reclamações que surgirem sobre o processo de indexação. Está também ao encargo do GAS responder questionamentos feitos em formulário próprio reclamações ou sugestões demandadas à política de indexação usada no SIBI-UFG. O segundo nível sênior vincula-se ao perfil de bibliotecário catalogador denominado “Processamento técnico - Supervisor”. Este perfil está habilitado apenas aos bibliotecários que no exercício de suas atividades demonstrem capacidade, habilidades e experiência que será comprovada por meio de avaliação da chefia imediata. Este perfil concentra toda permissão de incluir, alterar, substituir e subtrair qualquer registro de autoridade disposto no catálogo. A disposição desse nível de permissão está subordinada as decisões e diretrizes do GAS. E por fim, o nível básico, que se encontra o perfil de bibliotecário catalogador denominado “Processamento técnico - Apoio”. Este perfil está habilitado aos bibliotecários para fazerem uso das autoridades dispostas no catálogo em concordância com linguagem adota, não sendo permitido por controle do catálogo Sophia incluir, alterar, substituir e subtrair quaisquer autoridade disposta.

Essa organização sistemática de responsabilidades com o trabalho de indexação adotou princípios reguladores que procuraram não somente uma padronização dos procedimentos, mas também a impulsão pela qualidade na indexação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

A implementação de uma política de indexação no SIBI-UFG trouxe diversas melhorias no processo de representar o conhecimento dentre as quais se destacam:

a) controle rigoroso do vocabulário : a adoção rigorosa e fixada da linguagem documentária do SIBI-UFG aos Termos da Linguagem da Biblioteca Nacional Brasileira (BN) solucionou por definitivo a problemática das incongruências advindas pela falta de um vocabulário controlado.

b) especialização do trabalho: a necessidade de criar perfis de autorização para inserir, apagar e corrigir os campos de autoridade no catálogo de acordo com o conhecimento e experiência apresentado pelo bibliotecário, proporcionou segurança a equipe e eliminou por completo problemas relacionados aos erros e inconsistência no processo de inserção de autoridades.

c) Procedimento Operacional Padrão (POP): a constituição de uma política de indexação que pudesse funcionar também como um manual de instrução detalhando todas as operações necessárias para a realização da indexação, garantiu a padronização de todos procedimentos e facilitou o trabalho de todos que realizam a indexação. Em síntese a implementação da política de indexação do SIBI-UFG traduziu toda sistemática do trabalho que já era realizado aperfeiçoando os processos e corrigindo as incoerências de todas as sequências que envolvem a indexação.

REFERÊNCIAS:

FUJITA, M. S. L. et al. A política de indexação para as bibliotecas universitárias da Unesp: da elaboração da proposta à implantação. In: FUJITA, M. S. L. FUJITA, M. S. L. (Org.). Política de indexação para bibliotecas: elaboração, avaliação e implantação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 41-65. Disponível em:

<https://www.biblioteca.unesp.br/portal/arquivos/pdf/politicas-de-indexacao-para-bibliotecas_ebook.pdf>. Acesso em: 19 set. 2017.

GRINGS, Luciana. Controle de autoridades na Biblioteca Nacional do Brasil : breve histórico e práticas atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.11, n.2, p.139-154, jul./dez. 2015.